

IDÉAS DE INDEPENDENCIA NO BRAZIL EM FINS DO SECULO PASSADO (1)

Existem na bibliotheca da secretaria dos negocios estrangeiros de Washington cartas datadas de 1786 e 1787, que muito interessam a nossa historia.

Naquelles annos estava em Montpellier um Brasileiro, que se assigria Vendek. Pelo mesmo tempo viajava pela França o grande Thomaz Jefferson, um dos promotores da independencia dos Estados Unidos e depois terceiro presidente da grande republica americana. Vendek sollicitou a intervenção de Thomaz Jefferson no intento de obter o auxilio dos Estados-Unidos a favor da independencia do Brazil, que já então imitando o exemplo da America do Norte, aspirava a sacudir o jugo da metropole.

O Sr. conselheiro Lopes Neto tirou cópias autenticas destas cartas, copias legalizadas pela referida secretaria de estado e depois pela legação do Brazil.

Fez mais do que isto: tirou a photographia das cartas de Vendek.

As cartas que Vendek e Thomaz Jefferson trocaram entre si são escriptas em francez muito incorrecto, o de Thomaz Jefferson quasi que mais incorrecto ainda do que o de Vendek.

A carta na qual Thomaz Jefferson dá conta a John Jay, presidente do congresso, da sua entrevista com Vendek, é escripta, já se vê, em inglez. Desta communicação a John Jay supprimimos dois trechos sobre cultura de arroz e distribuição de medalhas, por não terem interesse para este caso.

(1) Veja-se na Revista Trimensal de 1841, tomo 3.º, pag. 208, o art. sob o tit. «Extractos da correspondencia de Thomaz Jefferson». O artigo supra já foi publicado no «Jornal do Commercio», e a copia autenticada cartas está no archivo do Instituto historico.—(Da Rev. do I. historico).

O Sr. conselheiro Lopes Neto escreveu para Montpellier com o fim de averiguar si em 1786 o 1787 havia na escola de medicina algum estudante brasileiro de nome Vendek.

Alli nada consta. O que me parece provavel é, que Vendek fosse nome supposto, pois que o autor das cartas recommendava a Thomaz Jefferson mandaste resposta ao Sr. Vigavone.

Vendek a Thomaz Jefferson

Monsenhor.—Montpellier 2 de Outubro de 1786. — Tenho um assumpto da maior importancia para o communicar vos; mas como o estado da minha saude não me permite a honra de ir encontrar-vos em Pariz, peço-vos digneis ter a bondade de dizer-me, si posso com segurança communicar vol-o por carta, pois que sou estrangeiro e por isso pouco informado dos usos do paiz.

Peço vos perdão a liberdade que tomo e rogo-vos tambem que mandeis a resposta a Mr. Vigavone, conselheiro do rei e professor de medicina da universidade de Montpellier. Sou com todo o respeito, Monsenhor, vosso humilde e obediente servo.

Vendek.

Vendek a Thomaz Jefferson

Monsenhor.—Acabo de receber a honra da vossa carta de 16 de Outubro, e muito me penaliza não a ter recebido mais cedo; mas tive de ficar no campo até agora por causa de minha saude: e já que vejo, que as minhas informações vos chegam ás mãos com segurança, vou ter a honra de communicar-vol-as.

Sou Brasileiro, e sabeis que a minha desgraçada patria geme em at os escravidão, que se torna todos os dias mais insupportavel depois da vossa gloriosa independencia, pois que os barbaros Portuguezes nada poupão para tornat-nos desgraçados com medo que vos sigamos as pizadas, e como conhecemos, que esses usurpadores, contra a lei da natureza e da humanidade, não cuidão sinão de opprimir-nos, resolvemos o admiravel exemplo, que acabais de dar-nos, e por conseguinte quebrar as nossas cadeias e fazer reviver a nossa liberdade, que está de todo morta e opprimida pela força, que é o unico direito, que os Europeus toem sobre a America.

Mas cumpre, que haja uma potencia, que dê a mão aos Brasileiros, visto como a Hespanha não deixará de unir-se a Portugal; e apesar das vantagens, que temos para defender nos, não o poderemos fazer, ou pelo menos não seria prudente aventurarmos-nos sem certeza de sermos bem succositos.

Logo posto, Monsenhor, é a vossa nação, que julgamos mais propria para ajudar-nos, não somente porque foi quem nos deu o exemplo, mas tambem porque a natureza fez-nos habitantes do mesmo conti-

nente, e por conseguinte de alguma sorte compatriotas; pela nossa parte estamos promptos a dar todo o dinheiro, que for necessario e a manifestar a todo tempo a nossa gratidão para com os nossos benefeitores.

Monsenhor aqui tendes pouco mais ou menos o resumo das minhas intenções, e é para desempenhar esta commissão, que vim á França, visto como ou não podia na America deixar de suscitar suspeitas naquelles que disso sobessem. Cumpre vos agora sjuizar si ellas são realizaveis; e no caso de quererdes consultar a vossa nação estou habilitado para dar-vos todas as informações que julgardes necessarias.

Tenho a honra de ser com a mais perfeita consideração, Monsenhor, vosso muito humilde e muito obediente servo.

Vendek.

Em Montpellier 21 de Novembro de 1786.

Thomaz Jefferson a Vendek

Pariz 26 de Dezembro de 186.

Senhor.—Espero a cada momento fazer uma viagem pelas provincias meridionaes da França. Demorei a resposta á vossa carta de 21 de Novembro, esperando poder annunciar-vos a data da minha partida, assim como o dia e o logar em que eu poderia ter a honra de encontrar-vos: mas até agora este momento não está decidido.

Todavia terei com certeza a honra de participar-vol-o e pedir-vos uma entrevista ou em Montpellier ou nas vizinhanças. Por enquanto tenho a honra de ser, com muito respeito, senhor, vosso humilde e muito obediente servo.

Th. Jefferson.

Veddek a Thomaz Jefferson

Monsenhor.—A noticia, que acabo de ter a honra de receber da vossa viagem a essa parte da França, dou-me o maior prazer, e felicito-me por isso; porque ou via, que me era essencialissimo ter a honra de fallar-vos, e o estado da minha saude não me permitia fazer a viagem a Pariz. Si ou pudessa saber o dia da vossa chegada a Nimes e o vosso alojamento, não me privaria da honra de ali ir encontrar-me convosco, e que estou prompto a fazer em qualquer outro logar que vos propouvor: e para isso não espero mais que as vossas ordens: No entanto lisonjeo-me de ser com o maior respeito, mensenhor, vosso muito humilde e obediente servo.

Vendek.

Em Montpellier 5 de Janeiro de 1787.

Thomas Jefferson a John Jay

4 de Maio de 1787. (1)

Na minha viagem desta parte do país pude colher informações, que tomarei a liberdade de communicar ao Congresso. Em Outubro proximo passado recebi uma carta datada de Montpellier a 2 de Outubro de 1786, annunciando-me que o autor era um estrangeiro, que tinha assumpto de mui grande importancia para communicar-me, e desejava, que eu lhe indicasse o meio de levar avante o seu intento com segurança. Assim fiz. Pouco depois recebi uma carta que passo a transcrever.

Thomas Jefferson transcreve aqui «ipsis verbis» a carta de Venedek de 21 de Novembro de 1786, omitindo apenas a assignatura e mudando a palavra de «Monseñor» por «Senhor».

Como por aquelle tempo me tinham aconselhado de experimentar as aguas de «Aix», escrevi áquelle cavalheiro communicando-lhe a minha intenção, e acrescentando que eu me desviaria do meu caminho até Nimes, sob pretexto de ver as antiguidades d'aquella cidade, si elle quizesse vir encontrar-me ali. Elle veio, e o seguinte é o resumo da informação, que elle me deu.

O Brazil contem tantos habitantes como Portugal. Contão: 1.º de Portuguezes, 2.º brancos nacionaes, 3.º escravos pretos e mulatos, 4.º indios civilizados e selvagens.

Os Portuguezes são poucos, casados ali pela maior parte; perdem de vista o país em que nascerão, assim como a esperança de tornar a vê-lo, e estão dispostos a tornarem-se independentes. Os brancos nacionaes formão o corpo da nação. Os escravos são tão numerosos como a gente livre. Os indios civilizados não têm energia, e os selvagens não se hão de entrometer. Ha 20.000 homens ou tropas regulares. A principio eram Portuguezes; mas, á medida que foram morrendo, foram substituidos por naturaes, de forma que estes compõem presentemente a massa das tropas, e o país pôde contar com elles. Os officiaes são em parte Portuguezes, em parte Brasileiros.

Não se pode duvidar da sua bravura, e entendem a parada, mas não conhecem a sciencia da sua profissão. Não têm inclinação para Portugal, nem energia para coisa alguma. O clero é metade portuguez, metade brasileiro, e não se ha de interessar muito pelo movimento. A nobreza é apenas conhecida como tal.

(1) Esta carta vem transcripta em parte no artigo já mencionado, publicado na Revista Trimensal de 1841, notando-se alguma differença nos termos da traducção do texto inglez ali feita comparada com a traducção aqui apresentada.

Não se ha de distinguir do povo cousa nenhuma. Os honens de letras são os que mais desejam uma revolução. O povo não se acha muito na dependencia dos seus padraes; a maior parte sabe ler e escrever, possuiue armas e está acostumado a servir-se dellas para caçar.

Em summa, pelo que toca a revolução, a opinião do país é unanime; mas não ha que seja capaz de conduzir uma revolução, nem quem queira arriscar-se á frente della, sem o auxilio de alguma nação poderosa, visto que a gente do país pode ser mal succedida. Não ha typographia no Brazil. Considera-se alli a revolução norte-americana como um precedente para ser imitado.

Os brasileiros contam, que os Estados Unidos muito provavelmente hão de prestar-lhes honesto auxilio, e por uma variedade de considerações nutrem a nosso favor os mais fortes preconceitos. O meu informante é natural do Rio de Janeiro, a presente metropole, onde elle mora, e que conta 50.000 habitantes. Elle conhece bem São-Salvador, a antiga capital, assim como as minas de ouro que se achão no centro do país. Tudo isto é favoravel á revolução, e como isto mesmo forma o corpo da nação, as outras partes hão de seguir o movimento.

No producto das minas o quinto do rei dá 13 milhões de cruzados ou meios dollars por anno. O rei tem privilegio exclusivo de lavar as minas de diamantes e outras pedras preciosas, o que lhe dá cerca de metade daquelle rendimento. O producto destas duas verbas rendem-lhe por anno cerca de dez milhões de dollars; mas com o resto do producto das minas, que orça por 28 milhões, pôde contar-se para effectuar a revolução.

Alem das armas que existem nas mãos do povo, ha os arsenaes. Os cavallos abundam, mas uma parte sómente do terreno permite o serviço da cavallaria. Precisaríam de artilharia, munições, navios, marinheiros e officiaes que estimarião receber dos Estados Unidos, ficando entendido que qualquer serviço ou fornecimento seria bem pago. Têm elles carne fresca na maior abundancia, a ponto que ha lugares em que se matão os bois sómente para aproveitar o couro. A pesca da baleia é toda feita por Brasileiros, não por Portuguezes, mas em embarcações muito pequenas, de maneira que os pescadores não sabem manobrar navios grandes. A todo o tempo hão de precisar, que lhes forneçamos embarcações, trigo e peixe salgado. Este peixe é um grande artigo, que recebem actualmente de Portugal.

Não tendo Portugal nem exercito, nem marinha, não poderia tentar uma expedição antes de um anno. A' vista dos elementos de que essas forças terião de compor-se, não haveria muito que recelar dellas, e, falhando o primeiro esforço, é provavel nunca Portugal tentasse o segundo. Ha mais: interceptada aquella fonte da sua riqueza, Portugal mal poderia tentar um primeiro esforço. A parte sen-

esta da nação está tão persuadida disto que uma proxima separação é tida por inevitavel.

Reina entre Brazileiros e Portuguezos um odio implacavel. Para acalmar o, um antigo ministro adoptou o meio de nomear Brazileiros para alguns empregos publicos; mas os gabinetes que se seguirão voltaram ao antigo costume de conservar na administração nas mãos dos Portuguezos.

Existem ainda nos empregos publicos alguns nacionaes antigamente nomeados.

Para a Espanha tentar uma invasão pelas fronteiras do sul, estão ellas domado distantes do núcleo dos seus estabelecimentos, além de que uma empresa espanhola nada teria de formidavel.

As minas de ouro achão-se no meio de montanhas inacessiveis a um exercito, e o Rio de Janeiro é tido como o porto mais forte do mundo, depois do Gibraltar. Si a revolução fôr bem succedida, estabelecer-se-ia provavelmente um governo republicano em um só corpo.

Durante toda a nossa entrevista tive o cuidado de fazer ver ao meu interlocutor, que eu nem instrucções, nem auctoridade para dizer uma palavra a quem quer que fosse sobre este assumpto, e que podia somente communicar-lhe as minhas idéas como simples particular. Disse-lhe que na minha opinião não estavam presentemente em estado de nos intrometer em uma guerra nacional, que desejavamos particularmente cultivar a amizade de Portugal, com quem ontretinhamos um commercio vantajoso; que todavia uma revolução bem succedida no Brazil não podia deixar de interessar-nos; que a esperança do lucro poderia attrahir lhe certo numero de individuos em seu auxilio, e mesmo guiados por motivos mais puros, officiaes nossos, entre os quaes não faltavam militares excellentes; que os nossos concidadãos, tendo a faculdade de deixar individualmente o seu proprio paiz sem consentimento do governo, tem tambem a liberdade de ir para qualquer outra terra. Pouco antes de receber a primeira carta do Brazileiro, um cavalheiro informou-me, que havia em Paris um Mexicano, que desejava ter alguma conversação commigo. Em seguida procurou-me. A informação que colhi delle foi em substancia como vou dizer. E' natural do Mexico, onde morão os seus parentes. Deixou o seu paiz na idade de 17 annos e mostra ter agora 33 ou 34. Classifica e caracteriza os habitantes do Mexico como se segue: 1.º Os naturaes da antiga Espanha possuidores da maior parte dos empregos do governo, e que lhe são firmemente dedicados; 2.º o clero igualmente dedicado ao governo; 3.º os naturaes do Mexico, geralmente dispostos a revoltarem-se, mas sem instrucção, sem energia e debaixo do dominio dos seus padrees; 4.º os escravos, mulatos, e negros, sendo os primeiros comprehendedores e intelligentes, os segundos bravos e de maxima importancia, qualquer que seja o lado a que se atirem, mas que ficão provavelmente do lado dos seus senhores;

5.º os indios domesticados que é provavel não tomem parte por ninguém e que não tem importancia; 6.º os indios livres bravos e formidaveis, si interviossem, o que não é provavel, por se acharem á grande distancia.

Perguntol-lhe o numero destas differentes classes, mas não soube responder. Pensa que a primeira é pouco consideravel; que a segunda forma a massa da gente livre; que a terceira é igual ás duas primarias, a quarta ás tres procedentes; e quanto á quinta, não pode fazer idéa do seu numero. Pareceu-me que as suas conjecturas quanto á sexta não assentavam em base solida. Disse-me saber de fonte segura, que na cidade do Mexico havia 300.000 habitantes.

Mostrei-me ainda mais cauteloso com elle do que com o Brazileiro.

Disse-lhe, que na minha opinião particular (sem estar auctorizado a proferir palavra sobre o assumpto) uma revolução bem merecida no Mexico ainda estava muito longo; que eu receava, que primeiro que tudo fosse preciso esclarecer e emancipar intellectualmente o povo; que, quanto a nós, si a Espanha nos desse condições favoraveis ao nosso commercio e aplainasse, outras difficuldades, não era provavel que abandonassemos vantagens certas e presentes, ainda que pequenas, por outras incertas e fleiras, por maiores que fossem.

Fui levado a ser cauteloso por haver observado, que este cavalheiro frequentava intimamente a casa do embaixador hespanhol, e que estava então em Paris, commissionedo pela Espanha para fixar os limites com a França nos Pireneos. Tinha ares de candura; mas esta podia ser fingida, e não pude julgar por mim mesmo o que elle era.

Levado pela associação de idéas e pelo desejo de dar ao congresso um a apreciação geral dos nossos conterraneos meridionaes, tanto quanto posso, acrescentarei um artigo, que, por antigo e isolado, não julguei assez importante para fazer delle menção, quando o recobi.

Estareis lembrado, senhor, do que, durante a ultima guerra, os periodicos inglezes davão frequentemente pormenores da rebelião do Perú.

E nas folhas duvidavão da veracidade da informação; mas a verdade é que as insurreições erão geraes, e que o resultado ficou muito tempo indeciso. Si o commodoro Johnson, esperado então naquella costa, tivesse ali tocado e desembarcado 2.000 homens, estava acabado o dominio da Espanha naquella paiz. Os Peruanos precisavão somente de um ponto de reunião, que este corpo teria formado. Faltando-lhe este, obrarão sem harmonia e forão subjugados separadamente.

Esta conflagração foi extinta no sangue. Morrerão de ambos os lados 200:000 pessoas; mas o que resta ainda dá alimento para novo incendio. Tenho esta informação de uma pessoa, que estava na occasião no logar da acção, e cuja boa fé, intelligencia e meios de saber as cousas, não deixão duvida sobre o modo por que se derão os factos.

Observou, todavia, que o numero acima referido das pessoas que perecerão não passão de conjecturas, que elle pôde colher.

Importano o congresso com estes pormenores, porque, por mais afastados que estejamos, tanto em condição, como em disposições, de tomar parte activa nas commoções, daquelle paiz, a natureza collocou-o tão perto de nós, que os seus movimentos não podem ser indifferente aos nossos interesses ou á nossa curiosidade.

Consta-me que ha outro decreto deste governo, augmentando os direitos sobre o bacalhão estrangeiro e o premio do francez, importado das ilhas francezas; mas, não o tendo visto ainda, nada posso dizer de positivo a esse respeito. Espero que o effeito dessa medida fique annullado pela pratica, que me consta existir nos bancos da Terra-Nova, de pormos os nossos peixes nas embarcações francezas, ambas as partes, repartindo o premio entre si, em vez de nós pagarmos o direito.

.....
Tenciono seguir amanhã para Bordéas (pelo canal de Languedoc), Nantes, Lorient e Paris.

Tenho a honra de ver os sentimentos da mais perfeita estima e consideração, senhor, vosso muito obediente e muito humilde servo.

Th. Jefferson.

MOVIMENTO POLITICO DE MINAS GERAES EM 1842

Memoria lida em sessão do Instituto Historico pelo socio effectivo Dr. Moreira de Azevedo

Não é raro nos paizes novos, nas nações que se constituem e iniciam sua marcha governativa ver os partidos politicos entrarem em lucta, arrastados pela inexperiencia ou pelo fogo das paixões. Marca a organização das nações o periodo de sua maior agitação acompanhando aos partidos em sua formação os clubs politicos, os odios e rivalidades, e na fermentação de idéas, que então se manifesta, apparecerem luctas que compromettem os homens e os principios.

Não se revestem os partidos politicos de prudencia e calma na adolescencia e juventude dos paizes; inexperientes e exaltados não servem-se das armas nobres e leaes da intelligencia, e nem é a razão o unico fôro para propagarem seus principios e idéas; armão a lucta, os meios violentos, e como dizia Napoleão de Talleyrand, parecem viver em estado permanente de traição; dahi provêm facções, rivalidades e luctas politicas. Então a tendencia das idéas não é para a ordem, para a paz do espirito publico, e sim para a conflagração e a agitação dos animos; e dos meios mais improprios e condemnados servem-se os partidos sem se lembrarem do bella phrase de Washington, que a honra é sempre a melhor politica. Nem a bondade das instituições pode diminuir o cégo espirito das facções politicas.

Levados pelo ardor das idéas e pela inexperiencia de seu tirocinio, amão as discordias, as dissensões e luctas civis que, sempre prejudiciaes aos principios e aos homens, perturbam, atrazam e enlatão a vida nacional dos povos.

Acordou-nos estas reflexões o movimento politico de 1842 na provincia de Minas Geraes, o qual marca um passo violento de um dos nossos partidos politicos no caminho administrativo da nação. Hoje que mais de quarenta annos pesão sobre essa commoção popular, procuremos julgal-a sem paixão nem interesse, mas com prudencia e serenidade do espirito. Firmado em documentos, esquecendo odios